



A IDENTIDADE DE GÊNERO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TO

Thamires Maia Paula Oliveira - Mestranda em Educação da
Universidade Federal do Tocantins - UFT

Contatos: thamiresmaia@hotmail.com / (63) 992373724

A IDENTIDADE DE GÊNERO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TO

➤ OBJETIVOS

I. Objetivo Geral:

Discutir o quanto as professoras têm conhecimento sobre o tema gênero e qual a parcela de contribuição no seu trabalho.

I. Objetivos específicos:

- a) Identificar as principais formas de exposição ao tema de gênero no ensino fundamental;
- b) Compreender e comparar o período de estudo, formação e instrução aos estudantes;
- c) Relacionar as principais mudanças que interferem nas convenções sociais e as mudanças do século XXI.

A IDENTIDADE DE GÊNERO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TO

➤ JUSTIFICATIVA

- I. A análise visa dar luz de como podemos corroborar as transformações necessárias na reformulação dos currículos e formação dos profissionais que levam até a comunidade a aprendizagem.
- II. Demonstrar através das entrevistas que a questão do gênero passou despercebido para essas inúmeras professoras formadoras, inclusive em ações e falas das mesmas, instigá-las a fazer uma reflexão sobre o quanto perderam ao negar que essa discussão fosse necessária e libertadora tanto para as mesmas quanto para seus aprendizes e comunidade em geral.

A IDENTIDADE DE GÊNERO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TO

➤ INTRODUÇÃO

- I. Considerando-se que está arraigado em nossos corpos um olhar colonizador e eurocêntrico, no qual a mulher deve ser submissa e aprisionada em tradições e concepções patriarcalistas que nos causam nocivos efeitos em meio à globalização, essa concepção efetiva que a mulher não é vista a partir de si própria, mas comparada ao homem, submissa e que vive sob dominação da hierarquização patriarcalista.

A IDENTIDADE DE GÊNERO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TO

➤ METODOLOGIA

A metodologia a ser trabalhada será em História Oral e constituída nas seguintes fases: entrevista, transcrição, conferência de fidelidade e redação do artigo. O artigo se norteará, principalmente, pelas orientações do Manual de História Oral, de Verena Alberti. Será elaborado um roteiro para as entrevistas. As interlocuções serão individuais e se estenderão à um quadro de quatro professoras, no Município de Araguaína - TO.

A IDENTIDADE DE GÊNERO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TO

➤ REFERENCIAL TEÓRICO

- I. O conceito gênero foi criado no início dos anos 60, teóricas e professoras feministas que desejavam a entrada das mulheres no comando público do trabalho, política, educação dentre outros. A ordem gênero foi utilizada para declarar a discriminação sofrida por mulheres em vários níveis, social, interpessoal, e principalmente profissional.
- II. O magistério não deveria se dissociar da realidade, a formação dos estudantes deve ser pautada na relação da atuação social, cidadã e em toda a amplitude do contexto vivenciado por eles, direitos garantidos pela constituição federal, ECA e políticas educacionais brasileiras. Agindo como mediadores e facilitadores do conhecimento, os docentes devem instigar o pensamento crítico pessoal dos estudantes e auxiliar na percepção dos conceitos apresentados, a mediação neutra e ampla sempre será fundamental, pois ela fará toda a diferença nas hipóteses que poderão ser pensadas.
- III. O fato de a discriminação ser uma convenção social desde cedo, é como se o enraizamento de culturas conservadoras e nada inclusivas não evoluíssem em nenhum percentual, comparando a um século de tanta evolução em tantos outros aspectos como o tecnológico entre outros. Crianças que não tem ainda sua própria identidade formada, são estimuladas e persuadidas por mentes fechadas e preconceituosas que ainda que inconscientemente, disseminam ideais retrógrados e opressores, retrocedendo a formação que deveria ser de forma protagonista das próprias crianças.

A IDENTIDADE DE GÊNERO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TO

➤ RESULTADOS E DISCUSSÃO

- I. Compreendemos que as mudanças trazem desconforto e resistências, contudo, sabemos também que são necessárias e urgentes, a chave está na fonte da informação, na raiz dos saberes, no embasamento científico, na conscientização que vivemos um novo século, e que, se infelizmente, não gozamos da oportunidade de acessar informações transgressoras enquanto estudantes, temos agora as ferramentas que nos permitem, o dever, dessa transmissão.
- II. *Para que essas conversas se tornem até mesmo pensáveis em relação à educação é preciso que as educadoras e os educadores se tornem curiosos sobre suas próprias conceptualizações sobre o sexo, e ao fazê-lo, se tornem abertos também para as explorações e as curiosidades de outros relativamente à liberdade do “domínio imaginário”. (GUACIRA LOPES, 2018, p.140).*
- III. Do que adiantaria novas políticas, novas formações e ou disciplinas nas graduações, se as mentes permanecessem detidas ou tendenciadas apenas ao que já conhecem, ao que ouvem falar de forma estabelecida pelo patriarcalismo que reverbera preconceitos e teorias circunspectas. Como em qualquer outro tipo de conceituação, o tema gênero demanda de discernimento, estudo, imersão e disposição para se alimentar de fontes lícitas e empíricas que consigam abarcar de forma elucidativa e despreconceituadas informações.

A IDENTIDADE DE GÊNERO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TO

➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

- I. A partir das entrevistas realizadas, pode se observar através da HO, que o panorama de concepção do tema gênero na formação de professores e professoras, em absoluto século XXI, não é contemplado de maneira efetiva, visto que, as professoras entrevistadas, são formadas em áreas de conhecimentos diversos e com idades e tempos de atuação distintas. As entrevistadas relataram ter entre pouco e médio conhecimento sobre o tema gênero, afirmaram não ter tido nenhuma disciplina ou estudo formal do assunto durante suas graduações, porém, demonstraram interesse e intenção em buscar explicações sobre o tema que seja diferente do que o sensacionalismo proporciona deliberadamente, outrem, quando questionadas da quantidade de número de mulheres em suas graduações, a resposta variou entre serem a maior parte da turma, cerca de 90% nos cursos de Pedagogia, Licenciatura em História e Biologia, no entanto, na Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Direito e no Mestrado em História a quantidade era mínima, cerca de 15% do total.
- II. Esses números não surpreendem quando retomamos à nossa história, ano de 1970, no qual as mulheres foram em busca de colocação no mercado de trabalho e logo foi imposto a elas um limitado campo de atuação, intencionalmente ofícios de cuidados às crianças, à casa, às funções consideradas “para mulheres”.
- III. Dando continuidade aos elementos que compuseram as entrevistas, as professoras revelaram que já tiveram distinções nas tratativas com os alunos quando relacionamos o fato ao gênero, fica claro que de forma involuntária e até “natural”, considerando a cultura em que permeia esse cotidiano, todavia, quando elas foram levadas à reflexão, demonstraram arrependimento por esse tipo de acontecimento.

A IDENTIDADE DE GÊNERO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TO

➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

- I. Sob esse viés, o que não se sabe, não se transmite, o que não se é de apropriação, não se dissemina, o que não é de domínio, não perpassa. Se o conhecimento for sempre inadequado, se o conhecimento também se mascara, de alguma forma, nossa capacidade para a ignorância e se nós devemos, mesmo assim ter a ilusão do conhecimento para poder perambular pelo mundo, existe uma abordagem do conhecimento que possa nos permitir tolerar suas incertezas, surpresas e transformações? (GUACIRA LOPES, 2018, p.130).
- II. bell hooks, pensadora, professora, escritora e ativista negra norte-americana, deixou-nos trabalhos extraordinários em seus mais de trinta livros, onde ela testemunha sua própria luta em busca de direitos igualitários, deixa óbvio que as políticas de gênero não podem ser eficazes se elas não perpassarem os muros das raras instituições que ofertam eixos de pesquisa e estudo sobre o tema, não podem verdadeiramente tocarem as próprias mulheres sem que haja sonoridade real entre elas, onde muitas vezes o conhecimento chega apenas às mulheres brancas e de classe média que utilizam o conhecimento sobre o gênero feminino para se autopromoverem.
- III. Por fim, é certo a constatação de que a ignorância, a falta de conhecimento específico e aprofundado nos temas, acarreta o preconceito, a intolerância e conseqüentemente à estagnação de temas que já deveriam permear o âmbito educacional com tranquilidade e abrangência devida, visto que, falamos de um povo diverso, multicultural e que deveria ser realmente protagonista de suas próprias histórias.

A IDENTIDADE DE GÊNERO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TO

➤ REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. História oral: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

GARRET, Annette. **A ENTREVISTA, SEUS PRINCÍPIOS E MÉTODOS**. Agir, Rio de Janeiro, 1967.

GONÇALVES, José Henrique Rollo. **TRABALHANDO COM FONTES ORAIS**. Cadernos de Metep, DFE/CCH/UEM, Ano4, Nº 3:1-33, 1991.

HALBWACHS, Maurice. **A MEMÓRIA COLETIVA**. Vértice, São Paulo, 1990.

hooks, bell. **ENSINANDO A TRANSGREDIR: a educação como prática da liberdade**. São Paulo Martins Fontes, 2013.

hooks, bell. **O FEMINISMO É PARA TODO MUNDO: políticas arrebatadoras**. Rio de Janeiro, Rosa dos tempos, 2020.

LOURO, GUACIRA LOPES, **UM CORPO ESTRANHO** – Ensaio sobre sexualidade e teoria *queer*, Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LOURO, GUACIRA LOPES (org.), **O CORPO EDUCADO** – Pedagogias da sexualidade Autêntica, 4ª ed. 2018.

RIBEIRO, Djamila. **LUGAR DE FALA: FEMINISMOS PLURAIS**. 1ª Ed, Editora Jandaíra, 2019.

